

IV Bienal de São Paulo

Primeiro lote de pintores nacionais

A pintura do contingente brasileiro no Ibirapuera, conquanto felizmente não apresente aquela congestão de linhas e cores das exposições coletivas do tipo COMPARAÇÕES e REALIDADES NOVAS; isto é, conquanto não seja um conjunto de mediocridades imitativas de todos os ismos, e possa de certo modo ter um nível bom, está muito exigua como quantidade complexa e não atinge uma modernidade ortodoxa, já que lhe falta a modalidade tão em voga, já alhures, do tachismo. Não sendo quase mais figurativa, é muito abstrata e mormente concretista, quando hoje em dia interessa mais como pesquisa e realização o tachismo.

É constituída por trinta artistas com sessenta e seis unidades apenas!

Dividiremos o nosso estudo em dois artigos devido à carencia de espaço.

Hermelindo Flaminghi apresenta dois esmaltes sobre nórdex, com o nome genérico de Alternados. Há um efeito ótico de trabéculas pulsateis vivificando essa produção dum grande artesanato estribado em



Frans Krajcberg. Tela premiada com o Primeiro Premio de Pintura Nacional na IV Bienal de São Paulo.

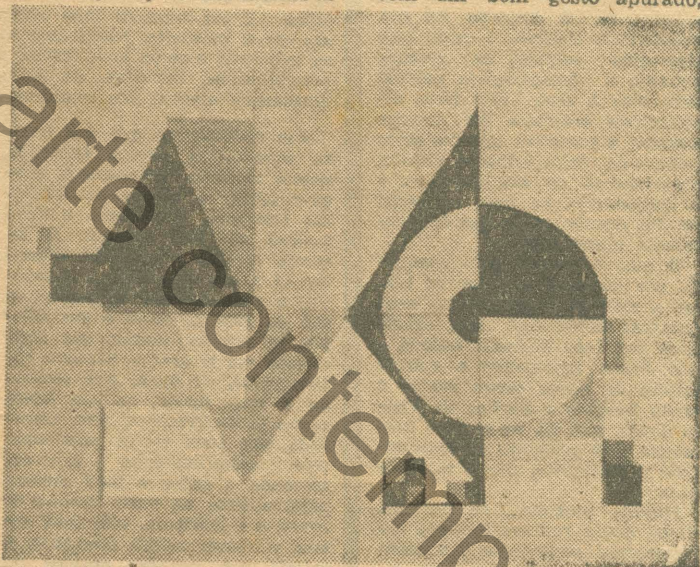
sensível estética concretizante. Samson Flexor, após sua viagem aos Estados Unidos, alterou um tanto seu processo. Suas diagonais transitivas atravessando zonas claras duma espécie de equinoxio, têm qualquer coisa de místico e ao mesmo tempo de temporal, de maneira a, pela limpeza da superfície e contingência de efeitos, sugerir ora um vitral ora uma faixa cosmica.

Clara Heteny apresenta uma temporada sobre duratex. Contraponto, cinematica e fibrilação é o resultado, não obstante a disciplina estoica do tratamento dessa unidade com o nome didrico de Leque. Emeric Lanyi e Elide Monzeglio são artistas situados entre a abstração e o concretismo, pela maneira com que constroem planos em processo diverso da elaboração extrovertida e centrifuga de Raimundo Nogueira. Os dois primeiros organizam planos e contrapontos estaticos, ao passo que Raimundo Nogueira joga para a periferia suas cores divergentes, seus mosaicos kandinskyanos. Hello Oiticica está numa linha de abstração cromatica em superfície, com planos que se conjugam como os de Sonia Delaunay e Herbin.

Leyla Perrone, de geração muito nova, prepara fundos excelentes de abstração tranquila onde inscreve formas bibliomorficas com cores muito fe-

mininas, dentro quase da linha de divertissements de Maria Leontina. Suas telas prenunciam uma artista de breve desenvolvimento exato pela sensibilidade e apuro.

Almir da Silva Mavignier é um temperamento poetico de exteriorização impressionista de cores sutis e de ritmos doces; suas formas plasticas fragmentam-se em poalha delicada, diáfana. Ione Saldanha compõe mais em superfície do que em profundidade, criando areas equilibradas onde um gosto apurado justapõe cromatismos de



Maria Leontina, "Narrativa I"

intenção definida e logica. Luís Sacilotto, de quem desejariamos ver material, por exemplo, analogo ao que expôs recentemente na exposição coletiva do Museu de Arte Moderna de São Paulo, apresenta, apenas uma peça de geometria tipo diafragma, que nada tem que ver com o titulo Concreção. Sua ultima modalidade, de excelente artesanato, em oleo sobre aluminio, o qualifica entre os grandes valores do seu grupo experimental.

Maria Leontina oferece ao espectador três Narrativas com dicção excelente de construtivismo, cores e ritmos. Organiza-as como formas pueris, quase kleeanas, em esquemas microscopicos de triangulos e esferas, onde as cores formam latitudes e paralelos. Uma geografia otimistica de quermesse, de quase discipula do Bauhaus.

Mauricio Nogueira Lima é um dos grandes elementos da seção de pintura da IV Bienal. Sua cosmogonia linear e a oleo sobre eucatex é um reino de filosofia algebrica, de esquemas excelentes, sem começo nem fim. Poeta e geometra, concilia numa identificação

José GERALDO VIEIRA

única o abstrato e o objetivo com uma sensibilidade austera de categoria sui generis.

O mesmo se poderá dizer de José Fabio Barbosa da Silva, em sua elaboração de oposições e variações sobre a diagonal. Voltado mais para a pesquisa e a solução, dentro duma disciplina escolastica, consegue a consequencia estética de contrapontos ponderados e consciences.

Ivan Ferreira da Silva, um dos nossos artistas de maior capacitação na sua pauta de experiencias graficas, plasticas, contrapuntísticas e estéticas, com um artesanato brioso, apresenta quatro telas que são pontos altos não só no contingente brasileiro como em geral do certame. Desta vez empenhou-se em apresentar ao critico e ao publico, uma elaboração de efeitos cromaticos suavissimos, distribuidos com um bom gosto apurado,

como se poalhas de minerais cristalizassem em alvas superficies de hemisferios. Verdadeiros mapas de periplos a regiões do sonho, duma beleza liturgica, como se fossem closeup de jóias bisantinas dalguma coroa ou dalgum manto. E isso com um estoicismo raro, sem facundia, dentro apenas do comedimento duma sensível autocrítica de quem já atingiu uma maturidade artesanal e estética invulgar entre nós.